

## AÇÕES NO/DO COTIDIANO: *RASTROS* – UMA ANÁLISE DE FOTOGRAFIAS AUTORAIS

Maria Luiza Machado dos Reis\*<sup>1</sup>, Aline Silva Vieira<sup>1</sup>, Davi da Rocha Lima<sup>1</sup>, Ariane  
Guerra Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup> UFGD;

\* Autor para contato: [marialuizamachadodosreis@hotmail.com](mailto:marialuizamachadodosreis@hotmail.com)

O trabalho *Ações no/do cotidiano: Rastros – uma análise de fotografias autorais* faz parte do projeto de pesquisa *Corpo e(m) performance: ações no/do cotidiano*, coordenado pela professora Ariane Guerra Barros, criado dentro do contexto pandêmico instaurado pelo Covid-19. Entendendo que uma nova forma de pesquisa e compreensão da vida diária estava em ascensão, o projeto buscava investigar as percepções corporais obtidas através da imersão em registros fotográficos cotidianos autorais. O intento era compreender de que maneira o cotidiano surgido dentro de uma pandemia mundial poderia ser preenchido com rastros de memória, imaginação e sentimentos; e se eles poderiam vir a ser um motor de partida para o fazer cênico/performativo. Alinhados com um possível desenvolvimento sobre a noção de tempo, enfocando no presente e no passado, e como estes tempos se aplicavam nas imagens fotográficas que remetiam aos rastros do cotidiano de modo a relacionar a presença e a ausência com base nas fotografias em estudo também foi objetivo da pesquisa, além de buscarmos nas fotografias as perspectivas de vestígios, e tentarmos reconhecer como esta relação poderia ser estímulo para imaginação do artista. Buscando compreender de que maneira as fotos diárias poderiam estar imbuídas de poéticas, os registros fotográficos foram capturados por meio de smartphones, e editados de modo a permanecerem apenas as nuances de preto e branco, aderindo a um desafio que circulava na internet (*10 dias – 10 fotos em preto e branco*). Ao tirar a cor das fotos e olhá-las com uma visão mais poética, foi possível instigar a imaginação a preencher as cores do jeito que especula-se que são, estimulando a visão e outros sentidos, para "dar sentido" ao que se vê através/pela/na fotografia. O preto e branco também nos remete ao passado, pois temos influência para

essa percepção pela cultura cinematográfica, aliado à história do avanço tecnológico, em que buscamos (re)direcionar o olhar e reconhecer práticas culturais no invisível do cotidiano. Fotografias em preto e branco (P&B) nos dão a impressão de que a imagem mantém o destaque nos elementos de forma mais uniforme, enquanto os reflexos das cores fotográficas atuais tendem a direcionar o olhar para os elementos. Analisando 12 fotografias autorais escolhidas pelos participantes do grupo de pesquisa, resultando na exposição *Rastros*; e tendo como metodologia a observação das mesmas, e a transformação destas em movimentos e partituras corporais, obtivemos como resultado prático do estudo a criação de uma vídeo-performance, além da exposição já mencionada.

**Palavras-chave:** cotidiano; ações; performatividade.

**Agradecimentos:** Aos colaboradores da pesquisa: Taianne Petelin, Gisele Lemarchal e Antonio Netto. À UFGD.